



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE

Reunião do Comitê Brasileiro de Barreiras Técnicas ao Comércio (CBTC)

15 de dezembro de 2016

NORMAS VOLUNTÁRIAS OU PRIVADAS

Desenvolvimento de normas voluntárias como resposta da indústria



MOTIVAÇÕES

Preocupações com a qualidade do produto

Proteccionismo

Questão mercadológica

Alcance das normas da OMC
Aritigo 4.1 do Acordo de TBT

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NORMAS VOLUNTÁRIAS

Indústria brasileira



Formulação de normas voluntárias

Indústria brasileira



Adequação às normas voluntárias estrangeiras

Estrutura regulatória vertical (de cima para baixo) não estimula esse tipo de exercício. A indústria brasileira não tem o hábito de promover ou desenvolver esquemas de certificação voluntária.

Adequação

Custo

Distorções de mercado

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NORMAS VOLUNTÁRIAS

Perspectivas

1) Questão mercadológica

Maior conscientização dos consumidores sobre questões relativas à sustentabilidade poderá criar novas oportunidades para a diferenciação de produtos com base em esquemas de certificação voluntária com base em padrões estabelecidos pela própria indústria.

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NORMAS VOLUNTÁRIAS

Perspectivas

2) Aumento da disposição para se tratar o tema no âmbito internacional

OMC: boas práticas e "accountability"; Proposta da China;

BRICS: "*Framework for Cooperation on Standardisation*", assinado no último CGETI

Reino Unido e EUA: projetos de cooperação em coerência regulatória

Alemanha: interesse em parceira para o fortalecimento da infraestrutura dos sistemas de qualidade

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NORMAS VOLUNTÁRIAS

Perspectivas

- 3) Cooperação entre agências ou entidades que elaboram normas voluntárias para a redução de custos associados à certificação.**
- 4) Promoção de esquemas de reconhecimento mútuo de equivalência de certificações voluntárias.**